

## Avaliação por Egressos Como Indicador de Qualidade do Processo de Formação na Graduação

### Evaluation by Graduates as a Quality Indicator in the Graduation Training Process

Maria Dyrce Dias Meira<sup>a\*</sup>; Giselle Silva Oliveira<sup>b</sup>; Mara Cristina Hototian Silva<sup>b</sup>; Paulina Kurcgant<sup>c</sup>

<sup>a</sup>Centro Universitário Adventista de São Paulo, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Promoção da Saúde. SP, Brasil.

<sup>b</sup>Hospital Adventista Silvestre. RJ, Brasil.

<sup>c</sup>Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem. SP, Brasil.

\*E-mail: [dyrcem@yahoo.com.br](mailto:dyrcem@yahoo.com.br)

---

#### Resumo

Os graduados representam o produto das Universidades e seu desempenho no mercado de trabalho é um dos parâmetros mais importantes para avaliar a qualidade do ensino. O objetivo desse artigo foi verificar como se deu a formação na graduação, com base na percepção da trajetória profissional trilhada por egressos de um Curso de Enfermagem. Estudo transversal, descritivo desenvolvido em abordagem quantitativa. Participaram 61 egressos graduados entre os anos 2008 a 2012. Aplicou-se questionário semiestruturado utilizando processador *on-line* "Google Docs". Realizada a análise descritiva dos dados quantitativos e análise de conteúdo das questões subjetivas. Os participantes eram, predominantemente, jovens e do sexo feminino; 85% haviam realizado pós-graduação; 75% afirmaram satisfação profissional; 90% começaram a trabalhar nos dois primeiros anos, a maioria em hospitais e na Atenção Básica. Da análise temática emergiram três categorias: "A instituição formadora favorece a inserção no mercado de trabalho"; "Estágio curricular supervisionado como diferencial" e "Aspectos para melhorar formação do enfermeiro". A formação proporcionou capacitação técnico-científica e socioeducativa para o exercício profissional seguro e comprometido com a qualidade do serviço, porém deve haver maior investimento no desenvolvimento de competências ético-políticas.

**Palavras-chave:** Avaliação Educacional. Educação em Enfermagem. Força de Trabalho.

#### Abstract

*The graduates represent the universities product and their resourcefulness in the labor market is one of the most important parameters to evaluate the teaching quality. The objective of this study was to verify undergraduate training based on the professional trajectory perception traced by a Nursing Course graduates. The authors carried out a survey study, a descriptive, qualitative and quantitative approach and cross segment, which analyzed data from 61 graduates between the years 2008-2011. Data were collected through semi-structured response to a questionnaire sent to graduates by an electronic medium online processor "Google Docs". Descriptive analysis of quantitative data and content analysis of subjective questions was performed. It is a young population and predominantly female. 85% had completed graduate studies; 75% affirmed professional satisfaction; 90% started working in the first two years, mostly in hospitals and in Primary Health Care. From the thematic analysis three categories emerged: "The training institution favors the insertion in the labor market"; "Supervised curricular internship as a differential" and "Aspects to improve nursing training". The training provided scientific-technical and educational formation for the safe professional exercise and committed to the service quality, but there must be more investment in the development of ethical-political skills.*

**Keywords:** Educational Measurement. Education. Nursing. Labor Force.

---

#### 1 Introdução

Ao se inserir no mercado de trabalho, o egresso de cursos de graduação em enfermagem se depara com um contexto da realidade, na qual terá que se integrar para que possa atuar e se estabelecer profissionalmente. A realização dos procedimentos e administração de cuidados, bem como o gerenciamento da assistência de enfermagem, na qual se desenvolvem as atividades profissionais, variam conforme o local de trabalho em que este se insere, e é nessa variedade que se estabelecem as funções e atribuições que desafiam o profissional recém-graduado (NUNES; BOTTAN; SILVA, 2011).

O conhecimento de como têm sido absorvidos, no mercado de trabalho, os profissionais da saúde, em especial os da enfermagem, constitui parâmetro importante de avaliação das Instituições de Ensino Superior - IES, bem como para que seus

gestores desenvolvam um programa de qualidade e atendam as expectativas do mercado de trabalho. No entanto, preconiza-se que a responsabilidade da IES vai além de preparar o futuro profissional para uma demanda mercadológica, desenvolvendo nestes a consciência do compromisso social para contribuir com as transformações necessárias (PUSCHEL; INÁCIO; PUCCI, 2009; TEIXEIRA *et al.*, 2006).

As Diretrizes Curriculares Nacionais - DCN, construídas em 2001, para orientar a formação do profissional enfermeiro, propuseram cinco competências e habilidades gerais e treze específicas para serem contempladas no perfil do egresso, que foi apresentado como um profissional com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva; qualificado para o exercício de enfermagem, com base no rigor científico e intelectual e pautado em princípios éticos e promotor da saúde

integral do ser humano (BRASIL, 2001).

Fernandes e Rebouças (2013) preconizam que para que o programa de ensino tenha condições de desenvolver no estudante os predicativos elencados no perfil proposto nas DCN (BRASIL, 2001) se torna essencial conhecer a trajetória trilhada pelos egressos após a conclusão da graduação.

Nessa direção, esta pesquisa buscou investigar junto aos egressos de um curso de Enfermagem como ocorreu a inserção no mercado de trabalho e quais foram as principais dificuldades enfrentadas e, ainda, se o preparo recebido durante a graduação foi adequado para o exercício profissional na área escolhida. Buscou-se ainda investigar se o egresso está sendo formado com o perfil do egresso previsto nas DCN para os cursos de Enfermagem (BRASIL, 2001).

Assim, o objetivo deste artigo foi verificar como ocorreu a formação na graduação, com base na percepção da trajetória profissional trilhada por egressos de um Curso de Enfermagem.

## 2 Material e Métodos

Trata-se de um estudo transversal descritivo, desenvolvido em abordagem quantitativa, em que se realizou análise descritiva simples e análise de conteúdo, segundo Bardin (2011), para tratamento dos dados.

O estudo foi desenvolvido com egressos graduados entre os anos de 2008 a 2012, em um curso de Enfermagem de um Centro Universitário privado situado na cidade de São Paulo (SP). A amostra foi intencional, pois teve como propósito dar continuidade às pesquisas desenvolvidas por Meira e Kuregant (2008) e Silva (2008), com egressos graduados em anos anteriores na mesma escola. Graduaram 214 enfermeiros no referido período, sendo que só foi possível encaminhar o convite para 191 egressos, pois nem todos tinham o endereço eletrônico atualizado na listagem fornecida pela secretaria da Instituição de Ensino.

Inicialmente, foi enviado e-mail para todos os egressos, com abordagem informal estendendo o convite para participação na pesquisa e disponibilizando, eletronicamente, um questionário semiestruturado, elaborado pelas autoras, com questões que buscavam identificar o perfil do egresso e descrever a trajetória profissional trilhada por eles. No questionário foi oportunizado aos participantes emitirem, também, uma avaliação subjetiva do processo de formação e sugestões para aprimoramento do currículo do curso com base nas facilidades e dificuldades vivenciadas por eles.

O questionário só poderia ser acessado pelos egressos, após leitura e concordância com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), apresentado em “link” que o precedia. Utilizou-se um processador de texto *on-line* denominado “Google Docs”, que funcionava diretamente no “browser”. O aplicativo era compatível com “Microsoft Office” e dispunha de processador de texto, editor de apresentações, de planilhas e de formulários. O instrumento de coleta de dados ficou disponível durante os meses de junho a agosto de 2013 e,

após disparar o e-mail com o convite duas vezes, obteve-se a adesão de 61 dos 191 egressos listados.

Os dados provenientes das questões estruturadas foram tabulados e apresentados em gráficos demonstrativos dos indicadores em percentuais e os provenientes das questões subjetivas, foram codificados (E1, E2, etc) e tratados segundo a técnica da análise temática, segundo Bardin (2011). Os depoimentos foram analisados buscando correlacioná-los ao perfil do egresso definido nas DCN para os cursos de Enfermagem (BRASIL, 2001).

Aponta-se como limitações deste estudo a baixa adesão dos ex-alunos em responderem ao questionário. Além de alguns endereços eletrônicos, que estavam desatualizados, houve demora quanto à devolutiva dos egressos no tempo solicitado, sendo necessário repetir o convite disparando novos e-mails para os egressos listados.

O desenvolvimento do estudo atendeu às normas nacionais e internacionais de ética em pesquisa envolvendo seres humanos. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa em 13/12/2012 (CAAE 11313212.0.0000.5377) A coleta de dados só foi realizada após os procedimentos éticos formais incluindo a leitura e assentimento “on-line” ao TCLE.

## 3 Resultados e Discussão

A caracterização sociodemográfica dos participantes revelou que dos 61 egressos. A maioria dos egressos (79%) era do sexo feminino e 21% do sexo masculino; 84% da amostra se encontravam na faixa etária entre 20 a 30 anos. Entre os participantes, 8% relataram ter cursado outra graduação antes da Enfermagem e 85% realizaram uma pós-graduação, sendo que destes 88% foi no “*Lato Sensu*” e 12% no “*Stricto Sensu*”. Prevaleceu a opção pelas especialidades: Obstetrícia e Saúde da Mulher (30%), Saúde Coletiva (21,5%) e Urgência e Emergência (6%). Dos respondentes, 90% ingressaram no mercado de trabalho em até dois anos após a graduação. O primeiro emprego dos egressos ocorreu, prevalentemente, em Hospitais (36%), seguido da Estratégia Saúde da Família (15%) e da Assistência Domiciliar (9%). No entanto, 40% dos participantes ingressaram em outros locais variados.

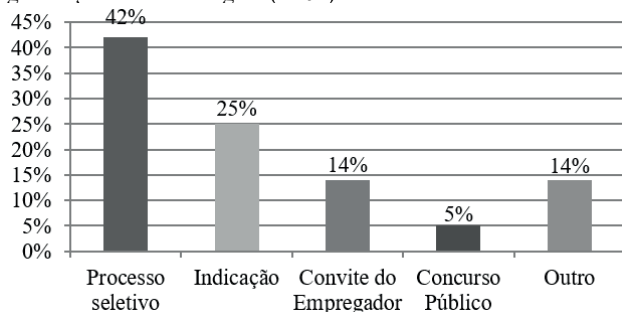
Os egressos, do presente estudo, reconheceram que os conhecimentos adquiridos durante a graduação não foram suficientes e sentiram a necessidade de uma formação complementar realizando cursos de especialização ou pós-graduação “*Stricto Sensu*” para um domínio amplo, abrangente e profundo na área do conhecimento escolhido para atuar. A busca pelo aprimoramento profissional é um indicativo da valorização atribuída à qualificação para se tornar um profissional competitivo no mercado de trabalho, mas principalmente, para garantir a prestação de uma assistência mais segura. O processo de aprendizagem precisa ser contínuo no decorrer da vida do profissional para que possa fazer a diferença no atendimento aos indivíduos sob seus cuidados (SOUZA; PAIANO, 2011).

Entre os aspectos dificultadores para inserção dos egressos, no mercado de trabalho, foram apontados, em primeiro plano, o tempo de experiência profissional menor que dois anos (28%), seguido da falta de contatos ou indicações (14%). Também apontaram a oferta de vagas limitadas (11%), não terem realizado uma pós-graduação (10%) e a falta de preparo para participarem de processos seletivos (10%) como aspectos que dificultaram a conquista do primeiro emprego.

Em estudo que investigou as facilidades e dificuldades de egressos no mercado de trabalho, os autores ressaltaram que para os recém-formados se estabelecerem no mercado de trabalho são considerados três fatores decisivos: formação, que envolve as qualidades e diferenciais do curso que foi realizado; características pessoais, que englobam habilidades de colocar em prática tudo o que foi aprendido e as exigências do mercado de trabalho que, atualmente, dispõe de oferta maior do que a demanda de trabalhadores podendo assim, selecionar os mais qualificados, com maior experiência e melhor formação (PUSCHEL; INÁCIO; PUCCI, 2009).

Indicaram como principal forma de inserção no mercado de trabalho a participação em processo seletivo (42%) e, em segundo lugar, a indicação de profissionais da área (25%) como mostrado no Gráfico 1.

**Gráfico 1** – Formas de ingresso no primeiro emprego após a graduação de Enfermagem (n=61).



Fonte: Dados da pesquisa.

Os egressos, normalmente, têm dificuldades quanto à conquista do primeiro emprego por serem considerados como inexperientes no mercado de trabalho em que a competitividade é sempre crescente. A ansiedade e o medo têm início pela consciência de fatores de risco, que estão fora do controle da pessoa e que podem estar associados à percepção interna do indivíduo sobre sua vulnerabilidade a esses fatores. Essa percepção contribui para proporcionar maior ou menor insegurança profissional, que traz como consequência maior dificuldade para a inserção no mercado de trabalho (SILVA, 2008).

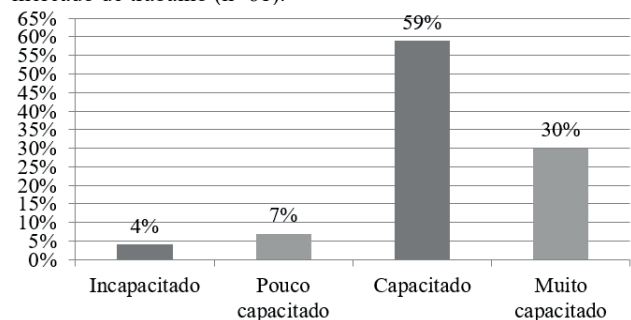
Entre as funções exercidas, pelos egressos deste estudo, prevaleceram as de enfermeiros assistenciais em hospitais (38%) e na Estratégia Saúde da Família (15%), seguida de funções administrativas (12%). É esperado que a inserção de novos enfermeiros ocorra em maior escala na área hospitalar, pois requer, pelo menos, quatro enfermeiros por setor devido à dinâmica de trabalho em turnos contínuos e também devido

às unidades de maior complexidade, como pronto socorro e Unidade de Terapia Intensiva, que exigem a presença de um número maior de enfermeiros (COLENCI; BERTI, 2012).

Outro estudo que analisou esta temática revelou resultado semelhante atribuindo, a predominância de enfermeiros na função assistencial no início da carreira, ao fato de oferecer maior oportunidade de aprimoramento teórico-científico no desenvolvimento de competências básicas para o exercício inicial da profissão (PUSCHEL; INÁCIO; PUCCI, 2009).

Conforme pode ser observado no Gráfico 2, houve uma somatória de 89% dos egressos que declararam que se sentiam capacitados (59%) ou muito capacitados (30%) para atender com eficiência as exigências do seu trabalho.

**Gráfico 2** – Sentimento quanto a capacitação ao ingressarem no mercado de trabalho (n=61).



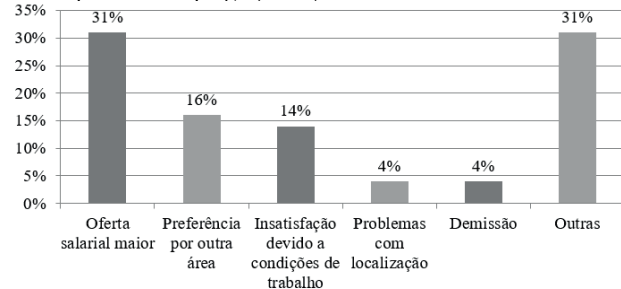
Fonte: Dados da pesquisa.

Em estudo realizado com os egressos de uma universidade pública, o autor concluiu que mesmo reconhecendo que o nome da instituição formadora tem influência significativa na sua inserção no mercado de trabalho é a competência demonstrada pelo seu desempenho nas mais diversas situações, que irá determinar a sua continuidade e efetivação como profissional. Os diferentes valores que se percebem entre o mundo do trabalho e o espaço acadêmico são fontes geradoras de grande preocupação para o enfermeiro recém-graduado (CARRIJO, 2007).

Por outro lado, cabe destacar que se investigou a percepção de gestores empregadores de egressos do mesmo curso de Enfermagem, cenário desta pesquisa, quanto às diferenças no desempenho dos egressos formados por diferentes escolas e, embora, a maioria tenha respondido que percebiam diferenças, alguns gestores foram enfáticos em afirmar que não havia nenhuma diferença que pudesse ser atribuída ao processo formativo das diferentes escolas (MEIRA; KURCGANT, 2016).

Embora a maioria dos egressos (75%), participantes desta pesquisa, tenha afirmado que se sentiam satisfeitos com o próprio desempenho profissional inicial, 31% deles não permaneceram no primeiro emprego e apontaram como principal motivo para mudança de local de trabalho o atrativo de uma oferta salarial maior, conforme demonstrado no Gráfico 3.

**Gráfico 3 –** Motivos pelos quais os egressos não permaneceram no seu primeiro emprego (n=61).



Fonte: Dados da pesquisa.

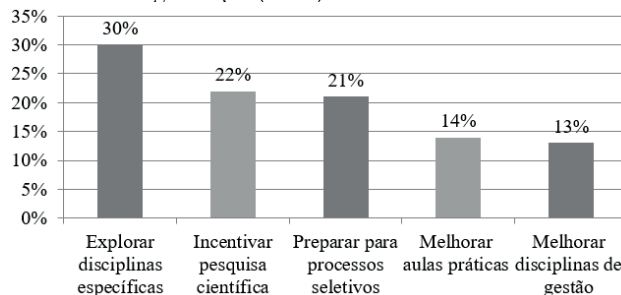
O recém-formado experienta, muitas vezes, sentimentos de insatisfação com o primeiro emprego, como foi relatado por 25% dos egressos. Esse sentimento pode estar associado ao fato de não conseguirem realizar, com êxito, as funções que lhes são atribuídas, pela falta de habilidade, medo de errar ou insegurança para realizar determinados procedimentos, gerando situações que causam angústia e ansiedade (SOUZA; PAIANO, 2011).

A insegurança devido à inexperiência é quase inevitável, pois a destreza no desempenho técnico somente será adquirida com o tempo e repetição dos procedimentos. O recém-graduado não é um produto acabado, que precisa de treinamento, incentivo e prática para desempenhar com segurança suas funções como profissional (SOUZA; PAIANO, 2011).

A satisfação profissional ocorre quando o enfermeiro atinge o resultado esperado, tem realização profissional em ambiente harmonioso, com remuneração adequada e se sente valorizado e reconhecido no local de trabalho. Salienta-se que a satisfação profissional no setor de trabalho precisa ser constantemente renovada por ser um indicador de qualidade do serviço prestado ao usuário (ABRAÃO *et al.*, 2010; BERNARDES; ROCHA; BARBOZA, 2013; CASTRO *et al.*, 2011; MORAIS *et al.*, 2014; NUNES *et al.*, 2010).

Os participantes do estudo indicaram os aspectos acadêmicos que, segundo eles, deveriam ter sido mais bem trabalhados durante a graduação. Conforme destacado no Gráfico 4, apontaram necessidade de uma abordagem maior para as disciplinas teóricas específicas, como: Anatomia, Fisiologia e Farmacologia, que dão embasamento às ações precípua do enfermeiro.

**Gráfico 4 -** Aspectos acadêmicos que deveriam ter sido mais bem trabalhados na graduação (n=61).



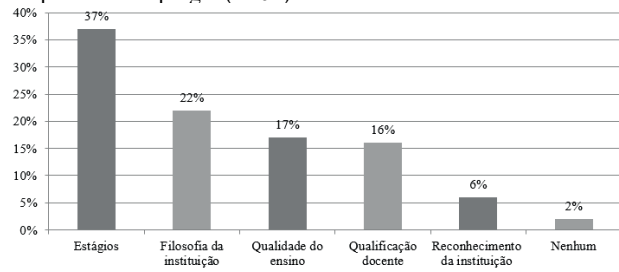
Fonte: Dados da pesquisa.

Com uma representação significativa, 21% dos participantes deste estudo consideram como responsabilidade das IES a qualificação de seus graduandos para a realização de processos seletivos, entrevistas e outros meios de ingressos no mercado de trabalho. Outra forma de inserção destacada pelos egressos foi “indicação” e “convite do empregador”, o que mostra a importância da formação de vínculos dos futuros profissionais, com os enfermeiros dos estabelecimentos de saúde, por ocasião dos estágios. Outros aspectos apontados pela literatura, que concorrem para seleção de enfermeiros para determinado cargo, é ter conhecimento e habilidades específicos, capacidade de tomada de decisão e busca pelo aprimoramento profissional (PARANAGUÁ *et al.*, 2012).

Quanto à necessidade de uma carga horária maior para as disciplinas relacionadas à gestão e administração em enfermagem, apontada por 13% dos egressos deste estudo, trata-se de um aspecto abordado como essencial por pesquisadores que sugerem que os conteúdos de administração em enfermagem integrem o currículo do curso, fazendo interlocução com outras disciplinas e promovendo um ensino integrado e contextualizado. O mercado de trabalho busca cada vez mais enfermeiros com capacidade de liderança, que consigam trabalhar conflitos, enfrentar e solucionar problemas, propor e alcançar mudanças garantindo estratégias que os mantenham interligados à equipe e ao cliente (MEIRA; KURCGANT, 2015; SOUZA; PAIANO, 2011).

Os egressos, em sua maioria, atribuíram o bom desempenho em suas atividades profissionais à qualidade e a quantidade dos estágios (37%), seguido da filosofia cristã adotada pela instituição (22%), conforme visualizado no Gráfico 5.

**Gráfico 5 –** Aspectos que contribuíram para o bom desempenho no primeiro emprego. (n=61)



Fonte: Dados da pesquisa.

A análise do conteúdo proveniente das questões abertas permitiu a composição de três categorias: *A instituição formadora favorece a inserção no mercado de trabalho; Estágio Curricular Supervisionado como diferencial e Aspectos para melhorar formação do enfermeiro.* Estas categorias foram analisadas com base nos aspectos preconizados pelas DCN para os cursos de enfermagem (BRASIL, 2001) e confrontada com outras pesquisas conduzidas nesta temática.

### 3.1 Categoria I - A instituição formadora favorece a inserção no mercado de trabalho

Embora com uma representação de 6%, como mostrado no

Gráfico 5, percebe-se um sentimento de orgulho no discurso registrado pelos egressos ao se reportarem ao “status” da escola no mercado de trabalho.

O Reconhecimento da instituição no mercado de trabalho foi um diferencial para minha inserção no primeiro emprego (E3).

O Curso de enfermagem onde me graduei ampliou os meus horizontes sobre o que é ser realmente uma enfermeira e me ajudou neste preparo (E11).

Atualmente, vislumbra-se um expressivo avanço nas áreas de abrangência de atuação da enfermagem. A diversidade das funções exercidas pelo enfermeiro está em expansão proporcionando, ao profissional, a oportunidade de escolher a área com a qual mais se identifica. Essa realidade possibilita, em contrapartida, aos setores de trabalho, a escolha de profissionais mais qualificados por estarem capacitados em uma determinada área específica.

Os egressos do presente estudo reconheceram que os conhecimentos adquiridos durante a graduação não foram suficientes e sentiram a necessidade de uma formação complementar realizando cursos de especialização ou pós-graduação “*Stricto Sensu*” para um domínio amplo, abrangente e profundo na área do conhecimento escolhido para atuar. A busca pelo aprimoramento profissional é um indicativo da valorização atribuída à qualificação para se tornar um profissional competitivo no mercado de trabalho, mas principalmente para garantir a prestação de uma assistência mais segura. O processo de aprendizagem precisa ser contínuo no decorrer da vida do profissional para que possa fazer a diferença no atendimento aos indivíduos sob seus cuidados (SOUZA; PAIANO, 2011).

A insegurança devido à inexperiência é quase inevitável, pois a destreza no desempenho técnico somente será adquirida com o tempo e repetição dos procedimentos. É preciso que os gestores tenham em mente que o recém-graduado não é um produto acabado e que eles precisam de treinamento, incentivo e prática para desempenhar com segurança suas funções como profissional. Assim, dependendo da forma como os gestores conduzem essa iniciação, pode se reverter em grandes benefícios para a instituição empregadora (SOUZA; PAIANO, 2011).

### **3.2 Categoria II - Estágio curricular supervisionado como diferencial.**

Os egressos apontam como diferencial positivo no processo de formação, a realização de estágios, tanto do Ensino Clínico no início do curso como do Estágio Curricular Supervisionado no final. Consideraram os estágios como o melhor recurso para a associação da teoria com a prática. Os depoimentos a seguir revelam a importância atribuída a este aspecto e reforçam que um percentual de 37% dos participantes, mostrado no gráfico 5, relacionaram o bom desempenho no primeiro emprego com a qualidade e o quantitativo dos estágios realizados durante o curso.

A grande carga de estágios, que se iniciam desde o terceiro semestre, foi o que me ajudou a ter certeza do que queria e a relacionar a teoria com a prática (E33).

[...] a carga horária e os bons campos de estágios juntamente com professores preparados e prontos a nos apoiarem foi um grande diferencial para mim (E50).

A menção que os egressos fizeram, neste estudo, sobre a importância da realização de estágios desde o início do curso se diferencia, em parte, do que é determinado para o Estágio Curricular Supervisionado pelas DCN (BRASIL, 2001) que deve corresponder a 20% da carga horária total do curso e ser oferecido nos dois últimos semestres do curso. Trata-se de uma estratégia para integrar as disciplinas teóricas com o repertório demandado pelo mercado de trabalho e o aprimoramento das habilidades profissionais e, principalmente, as relacionais.

Pressupõe-se que o estágio curricular supervisionado possibilita ao estudante integrar e aplicar o conhecimento adquirido até ali, favorecendo a reflexão-ação e o desenvolvimento da visão crítica, dinâmica e criativa que será primordial em toda a sua trajetória profissional. Proporciona, também, o desenvolvimento da autonomia e da responsabilidade que são quesitos essenciais para a formação da identidade do futuro enfermeiro (BENITO *et al.*, 2015; MOURÃO *et al.*, 2015; SILVA *et al.*, 2013).

Em estudo anterior com graduados no mesmo curso, cenário desta pesquisa, concluiu-se que, quando o currículo acadêmico inclui disciplinas práticas, preferencialmente, na forma de estágios em hospitais desde o início do curso, segundo a perspectiva dos egressos, essa prática favorece o aprendizado significativo e desperta a motivação para que os alunos se apliquem aos estudos, buscando um preparo mais consistente que resultará em mais segurança e confiança para o ingresso no mercado de trabalho. Segundo a autora, é durante os estágios, que a instituição consegue, também, promover o desenvolvimento da autonomia e, ao mesmo tempo, da responsabilidade, facilitando assim a etapa de transição entre graduação e mercado profissional (SILVA, 2008).

Em outro estudo realizado com egressos, do mesmo curso desta pesquisa, os entrevistados enfatizaram a importância do estudante vivenciar, durante a graduação, a realidade do mercado de trabalho em diferentes contextos como forma de desenvolver competências ético-políticas como base para compreensão da integralidade na Atenção à Saúde (MEIRA; KURCGANT, 2013).

### **3.3 Categoria III – Aspectos para melhorar formação do enfermeiro**

Nesta categoria, um dos egressos apontou o principal aspecto a ser mais bem trabalhado durante a graduação: “explorar disciplinas específicas”, também apresentado no gráfico 4 por 30% dos participantes. No entanto, o egresso ressaltou que a ênfase destas disciplinas deveria estar voltada para a clínica, ou seja, para ajudar a desenvolver o raciocínio clínico do estudante relativo ao estado geral do doente e a base

científica sobre a qual o cuidado deve ser fundamentado.

O currículo do curso deveria abranger bem mais disciplinas do ciclo básico de formação: Anatomia, Fisiologia, Farmacologia, Microbiologia e Farmacologia, voltada para clínica (E32).

No segundo depoimento, um egresso sugeriu maior incentivo para o estudante se envolver com pesquisa, em parceria com docentes, bem como a divulgação de eventos científicos para motivar a participação do estudante.

[...] o curso deveria dar mais importância, colaboração, incentivo e envolvimento juntamente com os professores para a pesquisa e publicações de projetos científicos que os alunos fazem no decorrer da faculdade, realizar cursos de qualificação durante o período acadêmico e divulgar congressos e encontros científicos fora da instituição (E45).

A construção de conhecimentos resulta de um processo investigativo para um cuidado mais qualificado; a pesquisa científica é uma importante estratégia para o fortalecimento da Enfermagem como ciência e profissão (COLENCI; BERTI, 2015).

Quanto à sugestão dos egressos de introduzir e motivar a realização de pesquisas durante a vida acadêmica, vale ressaltar que o “investigar” é um dos processos de trabalho do enfermeiro de grande influência na qualificação das instituições de ensino, que devem proporcionar, ao estudante, não somente a experiência técnico-assistencial, mas também garantir investimentos expressivos na investigação científica e em atividades de iniciação científica, como estratégias de ensino responsável por uma qualificação diferenciada do profissional (COLENCI; BERTI, 2012; ZANETTI, 2013).

Ao analisar, nos depoimentos dos egressos, os desafios enfrentados no “dia a dia” da prática profissional, pressupõe-se que a contribuição deste estudo seja no sentido de oferecer ao estudante de enfermagem um panorama das competências demandadas pelo mercado de trabalho para o recém-graduado. Poderá também indicar caminhos mais assertivos para orientar as escolas formadoras a ressignificar o currículo com base nas DCN (BRASIL, 2001), agregando ao processo de formação os aspectos apontados pelos egressos como essenciais para o ingresso no mercado de trabalho com mais segurança. Sugere, ainda, inovações quanto ao desenvolvimento das metodologias ativas aplicadas ao ensino, contribuindo direta ou indiretamente para a melhoria da qualidade dos Serviços de Enfermagem (FERNANDES; REBOUÇAS, 2013).

#### 4 Conclusão

A inserção dos egressos no mercado de trabalho se deu, principalmente, por meio de submissão a processos seletivos e a maior parte deles ocorreu no primeiro ano pós-graduação. Os hospitais, seguido da Estratégia Saúde da Família, foram os principais locais onde os egressos iniciaram sua trajetória profissional, principalmente, em funções assistenciais. Embora, tenham relatado que se sentiam competentes para o exercício profissional no primeiro emprego referiram a

necessidade de realizar uma pós-graduação. Declararam-se satisfeitos com o seu desempenho no trabalho e relacionaram esta satisfação à formação e à qualificação para atuar na área de trabalho escolhido.

O “tempo de experiência profissional menor do que dois anos” foi a principal dificuldade apontada pelos egressos para a inserção no mercado de trabalho, seguida da “falta de indicação ou contatos”. Apontaram como principais fatores facilitadores a “indicação de uma pessoa da área”, “segurança por possuir um perfil profissional compatível com o exigido pelo mercado” e a “qualificação diferenciada nos processos seletivos”.

O “status” da instituição formadora foi considerado como um fator facilitador para o ingresso no primeiro emprego, no entanto, uma minoria mencionou ter sido este um diferencial para o seu desempenho na profissão. Os depoimentos revelaram que o enfoque humanístico, oferecido pela instituição, influenciou positivamente a formação do enfermeiro para exercer um cuidado integral.

A atitude dos egressos em relação ao desenvolvimento profissional, por meio da continuidade dos estudos em programas de pós-graduação, demonstrou o desejo de aperfeiçoamento profissional e comprometimento com a profissão escolhida.

Sugere-se a criação de um programa de acompanhamento de egressos com gerenciamento de dados, pelas instituições formadoras, para possibilitar estudos permanentes e mais consistentes sobre a trajetória profissional dos egressos. Ressalta-se que pesquisas com egressos poderão contribuir com novos e diferentes elementos para a melhoria do gerenciamento do processo de ensino em Enfermagem e, conseqüentemente, para a entrega de enfermeiros mais qualificados ao mercado de trabalho e, principalmente, para a formação de profissionais que sejam protagonistas das transformações sociais necessárias ao desenvolvimento do setor da saúde.

#### Referências

- ABRAÃO, S. *et al.* Caracterização, motivação e nível de satisfação dos técnicos de enfermagem de um hospital universitário. *Rev. Enferm. UERJ*, v.18, n.2, p.253-258. 2010.
- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2011.
- BENITO, G. *et al.* Desenvolvimento de competências gerais durante o estágio supervisionado. *Rev. Bras. Enferm.*, v. 65, n. 1, p. 172-178. 2012.
- BERNARDES, L.; ROCHA, I.; BARBOZA, M. Insatisfação profissional dos enfermeiros de um hospital público no centro oeste. *J. Nurs. Health*, v.3, n.1, p.62-73, 2013.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES n. 3, de 7 de novembro de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. *Diário Oficial da União*. Brasília: MS, 2001.
- CARRIJO, C. *et al.* Empregabilidade de egressos de um curso de graduação em enfermagem. *Rev. Enferm. UERJ*, v.15, n.3, p.356-

363, 2007.

CASTRO, J. et al. Satisfação profissional dos enfermeiros em Cuidados de Saúde Primários: o caso do Centro de Saúde de Barcelos/Barcelinhos. *Rev. Port. Saúde Pública*, v.29, n.2, p.157-172, 2011.

COLENCI, R.; BERTI, H. Professional development and entering the labor market: the perceptions of nursing graduates. *Rev. Esc. Enferm. USP*, v.46, n.1, p.158-166, 2012.

FERNANDES, J.; REBOUÇAS, L. Uma década de Diretrizes Curriculares Nacionais para a Graduação em Enfermagem: avanços e desafios. *Rev. Bras. Enferm.*, v.66, p.95-101, 2013.

MEIRA M.D.D.; KURCGANT P. Competências de Egressos Graduados em Enfermagem: Avaliação de Gestores Empregadores. *Rev. Cienc. Gerenc.*, v.19, n.30, p.60-64, 2015.

MEIRA, M.D.D.; KURCGANT, P. Educação em enfermagem: avaliação da formação por egressos, empregadores e docentes. *Rev. Bras. Enferm.*, v.69, n.1 p.16-22, 2016.

MEIRA, M.D.D.; KURCGANT, P. Political-ethical skill development in nursing undergraduates. *Rev. Esc. Enferm.*, v.47, n.5, p.1203-1210, 2013.

MEIRA, M.D.D.; KURCGANT, P. Evaluation of nursing education according to the perception of ex-students. *Acta Paul. Enferm.*, v.21, n.4, p.556-561, 2008.

MORAIS, M. et al. insatisfação no trabalho de enfermeiros de um hospital universitário. *Cogitare Enferm.*, v.19, n.2, p.316-322, 2014.

MOURÃO, L. et al. Perspective of nursing students on curricular training. *Rev. Enferm. UFPI*, v.4, n.1, p.40-46, 2015.

NUNES, C. et al. Satisfação e insatisfação no trabalho na percepção de enfermeiros de um hospital universitário. *Rev. Eletr. Enferm.*, v.12, n.2, p.252-257, 2010.

NUNES, D.; BOTTAN, G.; SILVA, L. Manifestações de Egressos de um Curso de Enfermagem. *Rev. Min. Enferm.*, v.15, n.1, p.97-104, 2011.

PARANAGUÁ, T. et al. Enfermeiros de um Hospital universitário: evidências do processo de seleção. *Rev. Enferm. UERJ*, v.20, n.2, p.215-220, 2012.

PUSCHEL, V.; INÁCIO, M.; PUCCI, P. Insertion of USP nursing graduates into the job market: facilities and difficulties. *Rev. Esc. Enferm.*, v.43, n.3, p.535-542, 2009.

SILVA, C. et al. Sentimentos dos enfermeirandos frente ao Estágio Curricular: quais as dificuldades e expectativas? *Cad. Grad. Ciênc. Biol. Saúde FACIPE*, v.1, n.1, p.51-66, 2013.

SILVA, C. *Inserção do egresso da graduação em enfermagem do Centro Universitário Adventista de São Paulo no mercado de trabalho*. São Paulo: Centro Universitário Adventista de São Paulo, 2008.

SOUZA, F.; PAIANO, M. Desafios e dificuldades enfrentadas pelos profissionais de enfermagem em início de carreira. *Rev. Mineira Enferm.*, v.15, n.2, p.267-273, 2011.

TEIXEIRA, E. et al. Trajetória e tendências dos cursos de enfermagem no Brasil. *Rev. Bras. Enferm.*, v.59, n.4, p.479-487, 2006.

ZANETTI, M.L. Ensino e pesquisa na formação de profissionais do futuro. Editorial. *Rev. Latinoam. Enferm.*, v.21, n.3, 2013.